

A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NA ESCOLA COMO COMPONENTE DA FORMAÇÃO CIDADÃ

Edja Dias Carvalho⁽¹⁾; Jéssika Silva Alves⁽²⁾; Angela Maria Araújo Leite⁽³⁾

⁽¹⁾Estudante, Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) - Universidade Estadual de Alagoas- Arapiraca- edjaborges@hotmail.com, ⁽²⁾ Estudante, Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) - Universidade Estadual de Alagoas- Arapiraca- jessikaalves17_@hotmail.com,

⁽³⁾Professora, coordenadora do PIBID-Universidade Estadual de Alagoas- Arapiraca- angeleite@bol.com.br

Resumo: O presente artigo é fruto de uma experiência desenvolvida nas séries do ensino fundamental maior (6º ao 9º ano) de uma escola da rede pública estadual -Escola Estadual Dr. José Tavares- localizada na cidade de Arapiraca, região agreste de Alagoas. Trata-se de uma escola parceira no desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência -PIBID - que é desenvolvido e fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal para o Ensino Superior). Trata-se de um universo bastante interessante e atrativo para "educadores da Geografia" no sentido de buscar aproximar o processo de ensino- aprendizagem do cotidiano de seus alunos, no intuito de favorecer a compreensão dos mesmos sobre a realidade local a partir de uma visão mais concreta do espaço produzido. A metodologia utilizada neste trabalho está alicerçada em observações nas salas de aula, em conversas informais com os educandos e educadores, participação em oficinas de construção de jogos cartográficos para posterior utilização em sala de aula, assim como está calcada também em fundamentação teórica. Visto que é grande a quantidade de desafios que o professor encontra no desenvolvimento de seu trabalho, particularmente, neste caso, quando se refere à Cartografia, já que esta ciência ainda é vista por muitos como um saber abstrato, aséptico, muito distante da realidade vivida, este trabalho vem buscar contribuir para a afirmação de que é sumamente importante alfabetizar cartograficamente alunos da educação básica e quanto mais cedo iniciar-se este trabalho, menores serão as dificuldades de se formar professores de Geografia capacitados e também cidadãos aptos a exercer sua cidadania.

Palavras-chave: Alfabetização Cartográfica; Formação Docente; Cidadania.

Abstract: This article is the result of an experiment conducted in the largest elementary school (grades 6 to 9) a state public school -School Dr. Jose State Tavares- located in the city of Arapiraca, Alagoas region of rugged series. It is a partner school in the development of the Scholarship Program for Introduction to Teaching -PIBID - which is developed and promoted by CAPES (Coordination of Improvement of Personnel in Higher Education). This is a very interesting and attractive for "educators of Geography" in the sense of seeking to bring the teaching-learning process everyday of their students in order to promote understanding of the same on local reality from a vision of the universe more concrete space produced. The methodology used in this work is based on observations in the classroom, in informal conversations with students and educators, participation in workshops building cartographic games for later use in the classroom, as well as being grounded in theoretical foundation. Since there is a great deal of challenges that the teacher is in the development of his work, particularly in this case when it comes to mapping, since this science is still seen by many as a knowledge abstract, aseptic, far from the lived reality this work comes seeking help to claim that it is extremely important cartographically literate students of basic education and the sooner begin this work, the lower the difficulty graduating qualified teachers of Geography and also able to exercise their citizenship citizens.

Keywords: Cartographic Literacy; Teacher Training; citizenship.

Introdução

Há uma visão bastante confusa ainda na questão do ensino da Cartografia na educação básica, pois esta é vista apenas como uma colaboradora da Geografia, abstrata, e não como uma ciência detentora de conhecimentos fundamentais para a compreensão da realidade vivida por cada um. De um modo geral a escola não prepara o aluno para a Cartografia.

Somente para ajudar na compreensão da distinção de cada ciência vale ressaltar: A Cartografia deve ser trabalhada nas aulas de Geografia como meio de comunicação, ou seja, tem que se ter como meta nestas aulas a formação de leitores críticos de mapas e mapeadores conscientes, pois estes são utilizados para comunicação, transmissão de informações como forma de linguagem da Geografia.

É absolutamente comum ainda nos dias atuais a prática de decalcar mapas, contornar mapas, em aulas de Geografia, práticas estas nocivas e que não tem nenhuma significação na formação da criança enquanto leitor de mapas. Algumas escolas expõem seus mapas nas paredes das salas de aula e se utilizam destes apenas como um artigo decorativo, anulando desta forma a sua essência real que é a de comunicação de informações através da imagem, imagem esta que retrata um recorte ou a totalidade da realidade do espaço a que se refere.

É por meio desta visão que o professor de geografia deve pensar a alfabetização cartográfica numa pedagogia que forneça aos seus alunos a oportunidade de desbravar o mundo das possibilidades a partir do mapa.

Nesse sentido a Cartografia jamais poderá ser reduzida a um saber de pouca importância, algo neutro que está muito distante do real, mas sim uma fonte da qual emana formação da consciência crítica. Para Filizola:

“Ler e interpretar mapas não é tarefa simples, especialmente para as crianças mais novas, que integram a faixa etária dos anos iniciais. Afinal, um mapa é a representação plana da superfície curva de nosso planeta, em tamanho reduzido e que mantém as proporções. Além disso, trata-se de um desenho da Terra vista de cima (visão vertical)”.

Rumando neste sentido, o autor reafirma a importância de se iniciar este aprendizado o quanto antes, vista a dificuldade que tem o ser humano e a criança em especial, de ver a realidade com um olhar bidimensional, o qual é composto por dois elementos: a largura e o comprimento, já que o mais comum é que se utilize a visão tridimensional, composta por três elementos: a largura, o comprimento e a altura. Não é tarefa fácil suprimir a altura, ao se olhar para algum recorte do espaço ou para o mesmo como um todo, e esta é um elemento inexistente nesta forma de ver, fato que dificulta os primeiros passos da alfabetização cartográfica, onde a criança está ainda em fase de adaptação a esta nova realidade, assim como também não é fácil trabalhar escala, plantas e mapas, coordenadas geográficas e uma série de outros temas da Cartografia, sem que se traga estes temas para bem próximo do aluno, do seu cotidiano, utilizando-se da sua expressão corporal para se ter por exemplo a ideia de onde fica o norte, o sul, o leste e o oeste a partir do seu corpo, isto faz com que ele se aproxime do contexto daqueles temas que para ele pareciam tão distantes.

Procedimento Metodológico

A Cartografia anda de mãos dadas com a Geografia, e é tarefa do professor de Geografia trabalhar com a Cartografia, mas nem sempre ele está apto a isto. É muito comum encontrar professores muito apreensivos pela dificuldade que encontram em ministrar estas aulas. E isto ocorre pelo fato da escola não alfabetizar cartograficamente seus alunos com a mesma ênfase com que o ensina a ler, escrever e contar, por exemplo. As aulas de Geografia não são ministradas nas séries iniciais do ensino fundamental por um professor de Geografia, e nesta faixa etária seria bem mais proveitoso trabalhar as questões de lateralidade, entre outras e adaptar a criança a relacionar sua expressão corporal ao entendimento dos pontos cardeais, por exemplo. Entendendo que é compromisso da escola alfabetizar seus alunos, e não apenas ensinar a ler, escrever, a contar, mas ensinar a ler cartas, mapas, ressalta-se aqui a grande responsabilidade que recai sobre a escola, alfabetizar para a Cartografia, que é a ciência detentora de um conhecimento que vem desde a Pré-história, onde o ser humano utilizava-se da comunicação por meio de símbolos, imagens. Para a fundamentação teórica desse trabalho foram consultados os autores PONTUSCHKA; CACETE; PANGANELLI; FILIZOLA; SHOKO, além de questionário de verificação de aprendizagem.

Resultados e Discussão

De um modo geral, o aluno das séries iniciais precisa desenvolver capacidade de observar, analisar e interpretar o espaço à sua volta para compreender suas transformações. O professor deve se comportar como mediador, facilitador dessa compreensão do mundo e deve estar pronto para ajudá-lo neste sentido, buscando trazer a aprendizagem o mais próximo possível do cotidiano do aluno. Para tanto melhor seria iniciar este processo o quanto antes, visto que o aluno de hoje poderá ser o professor de amanhã.

A escola não pode ser vista de forma isolada do contexto ao qual está inserida, faz-se necessário pensar a escola dentro das relações que a mesma estabelece com a família, a comunidade, a sociedade de uma forma geral. Deve ser sentida pelos alunos, em especial, como um oásis, um espaço seguro em todos os sentidos, onde o mesmo possa se refugiar de quaisquer possíveis problemas que possam contribuir para o não crescimento deste como ser crítico, cidadão consciente, um mundo onde o educando possa apropriar-se dele como verdadeiramente sua “casa”, desmistificando a ideia de que o aluno vai à escola para aprender o que o professor irá lhe ensinar, quando na verdade a escola é um espaço de relações, trocas, onde educadores e educandos são partes desta relação e caminham juntos, um contribuindo para o crescimento do outro, na construção *fazer*, que como afirma Kimura, faz a essência da escola.

Para complementar esta ideia, salienta PONTUSCHKA:

“Nesse sentido, educadores não são apenas os professores mas todos os protagonistas sociais dotados de vontade e capazes de desenvolver um aprendizado que seja um vínculo entre os seres humanos. Temos a convicção de que juntas, escola, comunidade e família podem construir um ambiente articulado e indissociável para uma aprendizagem mais generosa e construtiva ao se proporem a essa empreitada que é eminentemente uma prática política”.

Torna-se bastante interessante, também, a realização de projetos coletivos na escola, afim de contribuir no processo de ensino e aprendizagem e é fundamentalmente importante a realização de práticas que envolvam os alunos em questões ligadas a sua realidade.

Durante o período em que está sendo desenvolvido este programa da CAPES, foram desenvolvidas práticas muito importantes que irão ser fundamentais para a formação profissional de cada integrante, desde aulas teóricas até oficinas de cartografia com a confecção e montagem de jogos que são ferramentas metodológicas muito importantes para auxiliar na compreensão dos conteúdos a serem estudados nas aulas de Geografia, em especial na alfabetização cartográfica. Quando utilizados adequadamente estes jogos podem contribuir sobremaneira na compreensão de conteúdos classificados pelos alunos como “difíceis “ , pois torna-se bem mais fácil de serem assimilados quando colocados para eles em forma de jogos de quebra-cabeça, jogo da memória, jogo de tabuleiro e até mesmo o trabalho com maquetes, onde os alunos irão aprender brincando. E realmente aprendem e não decoram como muitos ainda costumam dizer, pois a imagem e a brincadeira fixam muito mais na mente do ser humano do que apenas as palavras. E é além de tudo uma maneira muito interessante e eficaz do educador inovar e até avaliar o nível de compreensão dos seus alunos, sem que eles percebam que estão sendo avaliados, evitando assim, uma certa tensão ou desconforto por parte destes e atuando na direção de construir laços formadores de bases para uma relação em que a alfabetização cartográfica seja entendida como uma forma de se caminhar na direção de enxergar o mundo, nos seus aspectos físico, social, cultural, político e econômico na tentativa de entender as atuais configurações do espaço habitado.

Considerações Finais

O professor é peça fundamental na condução desta relação, este deve estar sempre se preparando para atuar como facilitador neste processo de construção de cidadãos críticos, como Pontuska afirma “Se a ideia é desenvolver um ensino de Geografia de relevância social, é importante levar em conta o conjunto de relações que caracteriza a escola”.

É fundamentalmente importante registrar que este artigo é fruto de um trabalho que ainda encontra-se em fase de desenvolvimento e que vem caminhando numa perspectiva animadora por bons resultados. Tem a função de contribuir para a quebra dessa ideologia de Cartografia como um saber estático e abstrato, no sentido de expor ao leitor a importância desta ciência para a compreensão do mundo.

A alfabetização cartográfica é algo de natureza singular, especialmente para os que fazem parte da Geografia, pois estes têm a possibilidade de vê-la com um olhar crítico, característico de quem tem comprometimento com esta ciência.

Partindo desse ponto de vista, espera-se ter contribuído no sentido de expor quão importante se faz iniciar o quanto antes o processo de alfabetização cartográfica na educação básica, na tentativa de alcançar a criança desde as suas primeiras séries escolares para que possam construir uma visão concreta da realidade que a cerca. Torna-se indispensável, para isto, a utilização de metodologias que despertem no aluno a vontade, o interesse e a satisfação de produzir conhecimento numa relação harmoniosa que possa contagiar a todos os protagonistas que fazem da escola este espaço de possibilidades. É assim que a escola e a alfabetização cartográfica devem ser pensadas, como ferramentas capazes de contribuir para a formação de cidadãos conscientes.

Referências

PONTUSCHKA, Nídia Nacib;PANGANELLI, Tomoko Iydo;CACETE, Núria Hanglei. A interdisciplinaridade e o Ensino de Geografia. In: **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3ª edição; Cortez Editora, 2009.

FILIZOLA, Roberto. Teoria e Prática do ensino de geografia: memórias da Terra. In.: **A cartografia na sala de aula: linguagem ou técnica?** volume único: livro do professor/ Roberto Filizola, Salete Kosel.-1 ed. São Paulo: FTD, 2009.

Silva, Francisco de Assis Rocha. TCC (Trabalho de conclusão de Curso) da UNEAL (Universidade Estadual de Alagoas): **Evolução do Espaço Geográfico na cidade de Arapiraca-AL, tendo como referencial o atual estágio da globalização**. 2011.

Kimura, SHOKO. **Geografia no ensino básico: questões e propostas?** Shoko Kimura.- 2. Ed., 1ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2011.